



InvestCoop

Asset Management

Palavra do Gestor – Abril/2023

Conteúdo

Cenário Econômico

Internacional	02
Brasil	03

Performance dos Fundos

Unimed InvestCoop ANS I	05
Unimed InvestCoop ANS II	06
Unimed InvestCoop ANS III	07
Unimed InvestCoop ANS V	08
Unimed InvestCoop ANS FIM	09
FIC-FI Multimercado CP II	10
FI RF Liquidez	11
FI RF IPCA	12

Índices

	Abril 2023	Em 12 meses
CDI	0,92%	13,38%
IGPM	-0,95%	-2,17%
IPCA	0,61%	4,18%
IMA-B	2,02%	8,78%
IRFM	1,10%	12,91%
IMA-GERAL	1,25%	11,60%
IBOVESPA	2,50%	-3,19%
DÓLAR	-1,57%	1,66%

Fontes: Anbima e IBGE

Internacional

Estados Unidos

Após reunião do Fomc (Comitê de Mercado Aberto), o FED (banco central norte-americano) elevou a taxa de juros americana para a faixa entre 5,00% e 5,25%, um aumento de 0,25 p.p, o que já era esperado como mais provável pelo mercado, sendo este o maior patamar desde junho de 2007.

Nas últimas reuniões, o FED já vinha admitindo que os níveis de preços apresentavam arrefecimento, mas destacava que eles continuavam elevados e que novos ajustes para cima nos juros eram o cenário mais provável. Neste último anúncio, no entanto, a linguagem foi mais amena, a autoridade não cravou novas elevações, e afirmou que deve avaliar a extensão das ações tomadas até agora, para que a política monetária mais apropriada seja adotada. A interrupção da sequência, porém, não é garantida, uma vez que o próprio FED julga que a inflação segue elevada e o mercado de trabalho aquecido.

Pelo lado da atividade, em abril a taxa de desemprego no país recuou pela segunda medição mensal seguida, desta vez de 3,5% para 3,4%. O resultado foi mais favorável do que a projeção do mercado, que era de elevação para 3,6%.

Europa

O BCE (Banco Central Europeu) também promoveu um aperto monetário, ao anunciar uma alta de 0,25 p.p. em sua taxa de juros, levando-a para 3,75%. Embora tenha sido a sétima elevação seguida, esta representa uma desaceleração frente as últimas três, que foram de 0,50 p.p cada.

Mesmo após registrar alta de 0,9% em março, o CPI (índice de preços ao consumidor) da Zona do Euro apresentou um recuo de 8,5% para 6,9% no acumulado dos 12 meses até então. A autoridade monetária europeia destacou que entende que a pressão inflacionária na região deve seguir alta por algum tempo, e que as taxas serão mantidas nesses níveis enquanto for necessário, de forma a assegurar que as taxas de referência sejam trazidas para níveis suficientemente restritivos que promovam o retorno da inflação para a meta de médio prazo de 2%.

China

As exportações da China apresentaram crescimento de 8,5% em abril ante igual mês do ano passado. Mesmo sendo uma desaceleração em relação a março, que marcou avanço de 14,8%, o resultado foi superior ao esperado pelo mercado (6,0%). O índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) industrial chinês caiu de 50,0 pontos em março para 49,5 em abril, enquanto o componente de serviços recuou de 57,8 pontos em março para 56,4 em abril; o PMI composto, englobando serviços e indústria,

diminuiu de 54,5 para 53,6 no mesmo período. Mesmo com o recuo, o índice acima de 50,0 pontos indica que a atividade econômica da China está em território de expansão.

Brasil

Após sua reunião em 03/05, o Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central anunciou, por decisão unânime, a sexta manutenção seguida da taxa Selic em 13,75% ao ano, decisão já esperada pelo mercado.

Em seu comunicado, o Comitê destacou o ambiente externo adverso e a política monetária contracionista das principais economias do mundo, além de citar, no cenário doméstico, que a desaceleração esperada da economia ainda convive com maior resiliência no mercado de trabalho, e que a inflação segue acima do topo da meta. Considerando os cenários avaliados, o Copom entende que a manutenção dos juros é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta já em 2024, mas enfatizou que, apesar de uma nova elevação ser menos provável, não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado.

A leitura do mercado é de que o BC, apesar de não querer fechar a porta para uma eventual alta, está mais próximo de promover o primeiro corte de juros em mais de 2 anos. Mas não há consenso sobre o momento em que isso ocorrerá: alguns agentes acreditam que será na próxima reunião do Copom

(no final de junho), enquanto outras casas entendem que o BC aguardará até a reunião de agosto.

Ainda a respeito da política monetária, chamou a atenção a indicação do presidente Lula de Gabriel Galípolo para a vaga aberta na diretoria do BC. Mesmo com uma trajetória profissional no mercado financeiro, a produção acadêmica de Galípolo sinaliza um alinhamento ao pensamento do atual governo, mais tolerante com a inflação e contrário a juros elevados, e parte do mercado viu aí um indício de que, conforme o fim dos mandatos dos atuais diretores, as indicações de Lula estariam gradativamente mudando a composição do Copom para uma visão mais favorável ao Executivo.

No dia 18 de abril, foi enviado à Câmara o texto sobre o novo arcabouço fiscal. Apesar de alguns pontos frágeis (notadamente os fracos mecanismos para forçar o cumprimento das metas de resultado primário, e a dependência de ampliação significativa de receitas), o projeto de lei foi bem recebido, mas deve ter uma tramitação menos célere do que inicialmente estimado, em função dos ruídos criados em Brasília pelo Projeto de Lei das fake news e as investigações sobre as manifestações de 8 de janeiro.

A inflação em abril medida pelo IPCA foi de 0,61%, acumulando alta de 2,72% em 2023, e 4,65% no período de 12 meses. O maior impacto veio do grupo Saúde e cuidados pessoais (+ 1,49%), em função dos

itens Produtos farmacêuticos (+3,55%, após autorização de reajuste de medicamentos a partir de 31 de março) e Plano de saúde (alta de 1,20%); em seguida, vem o grupo Alimentos e bebidas, que acelerou de 0,05% em março, para 0,71% em abril. Nenhum grupo do índice apresentou recuo neste mês. A expectativa para o IPCA no Relatório Focus é de 6,03% para o ano de 2023 e de 4,15% para 2024.

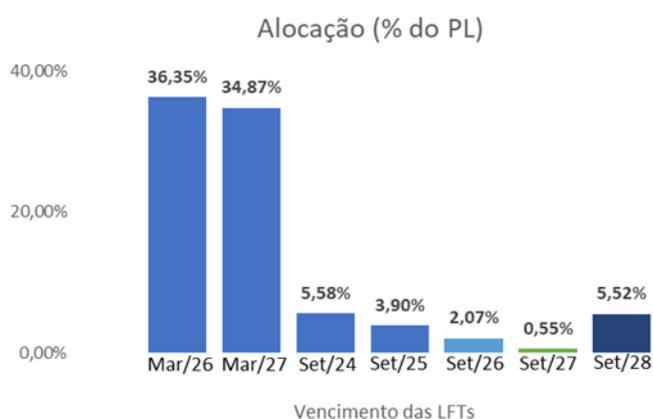
Unimed InvestCoop ANS I FI Renda Fixa Soberano Longo Prazo

No mês de abril, o ANS I contava com 88,84% do seu PL alocado em Letras Financeiras do Tesouro, alterando a estratégia do mês anterior: no final de abril, a concentração de LFTs com vencimento setembro/25 foi de 3,9%, ante 4,35% em março; 36,35% investidos no vencimento em março/26 (40,55% em março); 2,07% no vórtice setembro/26 (2,30% em março), 34,87% no vencimento março/27 e 0,55% no vórtice setembro/27 (ante 38,90% e 0,62% em fevereiro, respectivamente). Também foram adicionados à carteira papéis nos vórtices setembro/24 e setembro/28, representando 5,58% e 5,52% do PL respectivamente. O restante dos recursos consiste de operações comprometidas lastreadas em títulos públicos (11,16%), destinadas a cobrir as despesas de funcionamento do fundo.

Em abril, sua variação foi de 0,85%, correspondente a 92,58% do CDI. O resultado acumulado em 2023 foi de 4,15% (98,74% do CDI no período), enquanto nos últimos 12 meses, o resultado acumulado é de 13,47% (100,73% do CDI no período).

O Unimed InvestCoop ANS I Fundo de Investimento Renda Fixa Soberano Longo Prazo é a alternativa mais conservadora de médio/longo prazo para preservação de capital das reservas técnicas das cooperativas do Sistema Unimed, visto que seu patrimônio é inteiramente composto por LFTs (Letras Financeiras do Tesouro). Emitidas pelo Tesouro Nacional, as LFTs incorrem apenas no risco de crédito soberano, e sendo títulos pós-fixados e indexados à taxa Selic diária, a carteira do fundo fica sujeita a menores oscilações de preços causadas por flutuações nas taxas de mercado. Com taxa de administração reduzida, o fundo tem como objetivo de rentabilidade de médio/longo prazos 97% do CDI.

Distribuição por vencimento



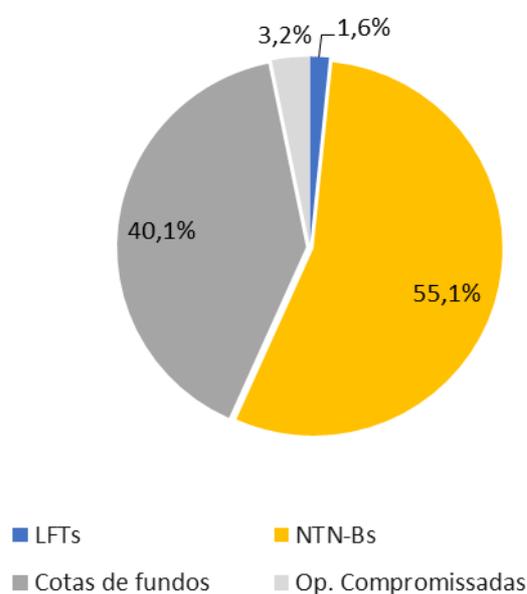
Unimed InvestCoop ANS II FI Renda Fixa Longo Prazo

O ANS II manteve o patamar de sua exposição em cotas do BNP Paribas Master Crédito FIRF CP LP, ainda compondo 40,1% de seu PL. O fundo investe em títulos privados de renda fixa e cotas de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios. Em abril, houve uma redução nas disponibilidades de caixa (de 12% do PL em mar/23 para 3,2% em abr/23), intensificando a alocação em títulos públicos: a posição em LFTs teve um aumento, de 1,4% para 1,6% do PL, enquanto as NTN-Bs agora representam 55,1%, ante 46,5% do PL ao final do mês anterior; como consequência, a posição total em títulos públicos foi de 47,9% em mar/23 para 56,7% do PL ao final de abril.

O desempenho do fundo no mês de abril foi de 0,96%, ou 104,29% do CDI. Em 2023, o fundo apresenta uma rentabilidade acumulada de 4,95% (117,90% do CDI), e a variação em 12 meses é de 12,49% (93,40% do CDI no período). A maior contribuição para o resultado deste mês foi das NTN-Bs (0,60 p.p.), seguida das cotas de fundos (0,35 p.p.), enquanto as LFTs contribuíram positivamente com 0,01 p.p. para o resultado no período.

Com taxa de administração reduzida em relação a produtos semelhantes e com a cogestão tática do BNP Paribas Asset Management, o fundo tem objetivo de rentabilidade de 102% sobre o CDI no médio/longo prazos.

Distribuição por classe de ativo



Título	Vencimento	% do PL
LFT	set/26	0,1%
LFT	mar/27	0,1%
LFT	set/27	0,1%
LFT	mar/28	1,2%
NTN-B	mai/23	23,8%
NTN-B	mai/25	12,3%
NTN-B	ago/26	7,7%
NTN-B	ago/28	11,3%
Cotas de Fundos	-	40,1%

Unimed InvestCoop

ANS III FI Renda

Fixa Crédito Privado

O mercado de crédito mostrou sinais de estabilização em abril, com redução nos aumentos de *spreads*. Empresas com bom risco de crédito continuam apresentando bons fundamentos, enquanto setores cíclicos e altamente alavancados devem enfrentar desafios. A possibilidade de corte de juros e o *valuation* interessante são pontos positivos. O mercado primário está pouco movimentado, mas espera-se uma retomada gradual. O mercado secundário teve altos volumes de negociação devido a resgates nos fundos de crédito, mas espera-se uma redução da volatilidade daqui em diante. O cenário prospectivo para 2023 é construtivo, com fundamentos positivos, cautela em relação a empresas alavancadas e uma melhora esperada no fator técnico.

A valorização da cota do ANS III em abril foi de 0,89%, o que equivale a 96,69% da variação do CDI. Em 2023, o fundo apresenta uma rentabilidade acumulada de 3,08% (73,27% do CDI). A rentabilidade acumulada nos últimos 12 meses é de 13,22% (98,84% do CDI). Ao final do mês, o fundo tinha 89,9% do seu PL alocado em ativos de crédito privado, assim distribuídos: 68,9% em títulos corporativos, 11,4% em cotas de FIDC e 9,6% em

ativos emitidos por instituições financeiras; os emissores dos ativos estão distribuídos por 27 diferentes setores econômicos, sendo o setor elétrico o de maior relevância na carteira (13,9% do PL), seguido de bancos e instituições financeiras (9,6% do PL).

Em relação à qualidade de crédito, ao final de março 59,8% do portfólio estava alocado em ativos com nota máxima de classificação de risco (AAA), 29,3% em ativos com *rating* entre AA+ e AA-, 8,0% investidos em ativos com classificação entre A+ e A-. O fundo ainda possui ativos com *rating* BBB, BBB- e D que totalizam 2,9% (Tenda, Trisul e Americanas, respectivamente), provenientes do rebaixamento dos papéis pelas agências de classificação de risco.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	34	7,4%	119,7%	1,2
CDI +	149	82,2%	2,7%	3,0
IPCA +	3	0,4%	8,3%	5,9
Cart. Crédito (CDI +)	186	89,9%	2,6%	2,9
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			2,4%	

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop ANS V FI Renda Fixa Crédito Privado

O mercado de crédito apresentou sinais de estabilidade em abril. Empresas *high grade* ainda possuem bons fundamentos, enquanto setores cíclicos e empresas alavancadas devem continuar sofrendo com taxas de juros elevadas. A possibilidade de corte de juros alivia parte da pressão sobre esses setores. O *valuation* permanece positivo e o fator técnico mostra sinais de estabilização. Apesar dos resgates na indústria, há espaço para retomada na demanda por ativos de crédito privado. Por conta dos impactos negativos por exposições em papéis da Light S.A. (LIGHC3, LIGHD3) em março, o fundo decidiu liquidar toda a sua exposição na empresa. Esta liquidação ocorreu na primeira quinzena de abril.

A parcela alocada em crédito privado era de 94,37% do patrimônio, ao final de abril. As aquisições de ativos somaram R\$ 120,3 milhões: R\$ 75,1 milhões a uma média de CDI + 2,39% a.a. e R\$ 45,0 milhões a IPCA + 8,53% (média), além de R\$ 0,2 milhão a 115,3% do CDI. O montante das vendas de títulos foi de R\$ 34,8 milhões, dos quais R\$ 32,8 milhões foram a CDI + 2,34% a.a. (média), acrescidos de R\$ 979 mil em IPCA + 8,52% a.a., em média, e R\$ 1,0 milhão a 101,4% do CDI (debêntures da Light).

A rentabilidade do fundo em abril foi de 0,85%, o que equivale a 92,99% da variação do CDI. Em 2023, o fundo apresenta uma rentabilidade acumulada de 1,75% e no acumulado dos últimos 12 meses, marca 12,42% (92,84% do CDI no período).

Quanto à classe de ativos, a carteira de crédito era composta de: 82,37% do PL investidos em títulos corporativos, 9,08% em ativos emitidos por instituições financeiras, e 2,93% em cotas de FIDC. Empresas do setor elétrico e instituições financeiras permanecem como as mais relevantes da carteira, representando 26,3% e 15,5% do PL respectivamente. Considerando o portfólio de crédito privado, aproximadamente 38,17% estão alocados em ativos de *rating* AAA, 45,15% em ativos com *rating* entre AA+ e A-, e 16,42% têm classificação igual ou inferior a BBB+, ou não têm nota atribuída. Adicionalmente, restam debêntures da Americanas S.A. correspondentes a 0,26% da carteira, com *rating* D.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	4	0,98%	113,7%	3,4
CDI +	127	73,67%	2,7%	2,8
IPCA +	36	19,72%	8,3%	5,6
Cart. Crédito (CDI +)	167	94,37%	2,6%	3,4
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			1,8%	

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop ANS FIM Crédito Privado

O InvestCoop ANS FIM Crédito Privado é a opção de fundo dedicado às operadoras de saúde com estratégia multimercado. Em funcionamento desde 2018 e atualmente sob cogestão da InvestCoop e Claritas, o fundo conta com taxa de administração de 0,255% ao ano e sua liquidez é de D+31.

O objetivo do fundo é proporcionar a seus cotistas a valorização de suas cotas mediante aplicações de recursos em ativos financeiros ou modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro e de capitais, sem possuir o compromisso de concentração em nenhuma estratégia específica.

No mês de abril, o InvestCoop ANS FIM CP obteve rentabilidade de 0,96%, ou 104,11% do CDI. Em 2023, o fundo apresenta uma rentabilidade acumulada de 3,13% (74,48% do CDI no período). A rentabilidade acumulada em 12 meses é de 13,23% (98,92% do CDI). A porção de 77,4% do seu PL está alocada em crédito privado, e o restante (22,6% do PL) investido em estratégias macro (juros e moedas) e disponibilidades de caixa.

Em relação à qualidade dos ativos na carteira de crédito, ao final de março 62,06% do portfólio estava

alocado em ativos com nota máxima de classificação de risco (AAA), 28,42% em ativos com *rating* entre AA+ e AA-, 6,23% investidos em ativos com classificação entre A+ e A-, 3,22% investidos em ativos com classificação BBB, BBB- e BB e ainda 0,07% com classificação D.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
CDI +	108	59,6%	2,6%	2,6
% CDI	14	7,7%	117,6%	1,2
IPCA +	5	9,1%	6,6%	0,6
Cart. Crédito (CDI +)	127	76,3%	2,4%	2,2
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			1,8%	

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop

FIC-FI MM Crédito Privado II

O Multimercado Crédito Privado II é um dos produtos da InvestCoop destinados às reservas livres das operadoras de saúde. Com taxa de administração de 0,53% ao ano, sua liquidez é em D+31, e seu objetivo de rentabilidade é 110% CDI. Esse veículo conta com o benefício do recebimento de rebates (desconto) das taxas de administração dos fundos investidos, que acrescentam rentabilidade ao investimento.

Ao final de abril, a composição da carteira do fundo foi a seguinte:

- 34,7% no BTG Pactual Crédito Corporativo I FICFI RF CP, que busca rentabilidade através da exposição a riscos de crédito privado, ao risco de juros do mercado doméstico ou risco de índices de preço, excluindo estratégias que impliquem em risco de moeda estrangeira ou de renda variável. Sua valorização no mês foi de 0,68%, ou 74,5% do CDI;
- 34,6% no fundo Sparta Top FIC FIRF Crédito Privado Longo Prazo, que persegue retornos acima do CDI através de investimentos em renda fixa de grandes empresas, podendo também investir em títulos públicos e cotas de fundos relacionados a taxas de

juros pré-fixadas, pós-fixadas ou índices de preços. Seu desempenho foi de 0,73% neste mês, equivalente a 79,5% do CDI do período.

- 30,4% no fundo Claritas FIRF CP LP, que investe em ativos de renda fixa corporativos e bancários, que tenham como principal fator de risco a variação das taxas de juros domésticas e/ou de índices de preços, sem alavancagem, podendo investir no máximo 20% de seu PL no exterior. A rentabilidade do produto em abril foi de 0,92% (99,7% do CDI).

- 0,21% no fundo BTG Pactual Discovery, que busca rentabilidade através de operações no mercado de juros, câmbio, ações, commodities e dívida, utilizando instrumentos disponíveis nos mercados à vista e nos mercados de derivativos. A rentabilidade em abril foi de 0,93% (121,4% do CDI).

No mês, o MM CP II obteve rentabilidade de 0,74%, ou 80,41% do CDI. Em 2023, o fundo apresenta uma rentabilidade acumulada de 1,61% (38,31% do CDI), enquanto a variação acumulada nos últimos 12 meses é de 11,30% (84,51% do CDI).

Permanecemos monitorando a performance dos fundos investidos e em contato constante com seus respectivos gestores. Também analisando os fundos das melhores casas do país, sempre em busca da maior eficiência da alocação do patrimônio do fundo, no que tange a rentabilidade, perfil de risco, e diversificação.

Unimed InvestCoop FI RF Liquidez

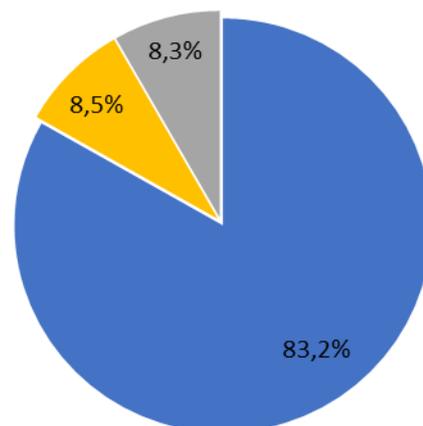
O fundo InvestCoop FI RF Liquidez é um veículo de investimento destinado a reservas livres ou técnicas, podendo ser utilizado como opção de investimentos de liquidez para as operadoras de saúde. O fundo é composto por títulos públicos federais pós-fixados e ativos de crédito privado (comprados diretamente no fundo, ou através de cotas de outros fundos), e sua rentabilidade alvo é de 100% do CDI.

Atualmente, a parcela em títulos públicos concentra 83,2% do PL, além de 8,3% adicional em operações compromissadas lastreadas em títulos públicos, destinadas a cobrir as despesas de funcionamento do fundo. Quanto à carteira de crédito, ela é composta por uma aplicação de 8,5% no Unimed InvestCoop FICFI RF CP, fundo com gestão da InvestCoop que busca rentabilidade através da compra de cotas de outros fundos. Sua valorização em abril foi de 0,86%, ou 94,18% do CDI.

No mês, o FI RF Liquidez obteve rentabilidade de 0,85%, ou 92,13% do CDI. Em 2023, o fundo apresenta uma rentabilidade acumulada de 4,05% (96,52% do CDI). A variação acumulada desde o início do fundo (28/06/22) é de 10,97% (97,91% do CDI).

Com taxa de administração de 0,134% a.a. e liquidez D+1, é a mais nova solução para operadoras, onde a liquidez diária se faz necessária.

Distribuição por classe de ativo



■ LFTs ■ Cotas de fundos ■ Op. Compromissadas

Título	Vencimento	% do PL
LFT	set/26	36,84%
LFT	mar/27	42,83%
LFT	set/27	3,52%
Cotas de Fundos	-	8,54%

Unimed InvestCoop FI RF IPCA

O fundo InvestCoop FI RF IPCA é um veículo de investimento destinado às reservas livres ou técnicas das operadoras de saúde, com estratégia de investimentos em títulos atrelados à inflação. O fundo é composto por títulos públicos federais atrelados ao IPCA (NTN-Bs) e por ativos de crédito privado também referenciados na inflação, que também podem ser investidos pelo fundo diretamente, ou através de cotas de outros fundos. Sua rentabilidade perseguida é de 100% do IMA-B 5, índice da Anbima formado por uma cesta de títulos públicos indexados à inflação (medida pelo IPCA) e com vencimento de até 5 anos.

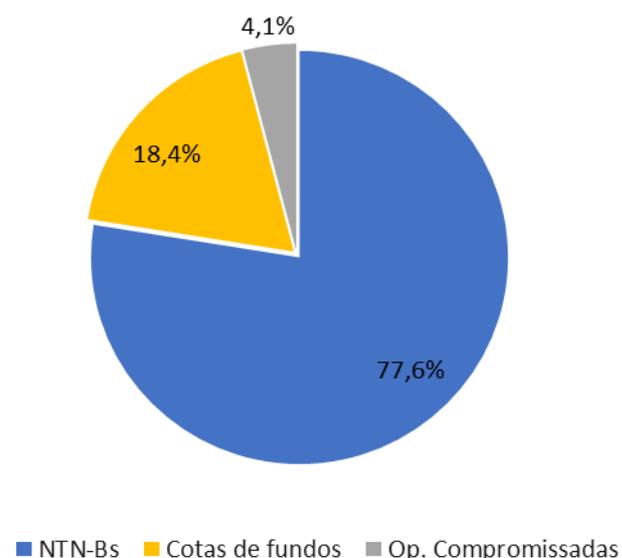
A parcela em NTN-Bs atualmente representa 77,6% do PL, com mais 4,1% do patrimônio alocados em operações compromissadas lastreadas em títulos públicos, para suprir as necessidades de liquidez do fundo. Por sua vez, a parcela em cotas de fundos foi composta pelos seguintes fundos:

- 9,0% no BTG Pactual IPCA Referenciado, fundo passivo que busca acompanhar a rentabilidade do IMA-B 5. Sua valorização no mês foi de 0,89%, equivalente a IMA-B 5 (-) 0,01%;
- 9,4% no Sparta Top Inflação FICFI, fundo indexado à inflação com rentabilidade alvo de IMA-B 5 + 1,3% a.a.,

através de uma carteira de crédito privado *high grade*. O respectivo rendimento neste mês foi de 0,74%, o que representa IMA-B 5 (-) 0,16%.

Em abril, o InvestCoop FI RF IPCA obteve rentabilidade de 1,01%, ou IMA-B 5 + 0,11%. A variação acumulada desde o início do fundo, em 28/06/22 é de 7,19%, o que representa IMA-B 5 (-) 1,40%, para o período. A taxa de administração é de 0,50% a.a. e a liquidez em D+31.

Distribuição por classe de ativo



Título	Vencimento	% do PL
NTN-B	mai/27	13,79%
NTN-B	ago/30	17,23%
NTN-B	ago/32	11,27%
NTN-B	ago/40	17,03%
NTN-B	ago/50	18,28%
Cotas de Fundos	-	18,37%

Disclaimer

Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos. A InvestCoop Asset Management é uma instituição regularmente constituída e em funcionamento no país e devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para prestar serviço de gestão de carteira de fundos de investimentos. A InvestCoop Asset Management não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser atualizadas sem necessidade de comunicação. Leia o [Prospecto], o Formulário de Informações Cadastrais do Fundo, a Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se sobre o seu perfil de risco X perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. e é de uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido, ao todo ou em parte, sem prévio sentimento pela InvestCoop Asset Management Ltda. Caso V.Sa. não seja o destinatário pretendido, qualquer divulgação, cópia, distribuição ou qualquer ação conduzida ou omitida para que se baseie nisso, é proibida e pode ser considerada ilegal.

Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, entre em contato com o seu executivo comercial ou envie um e-mail para atendimento@investcoop.com.br